

# Novos horizontes investigativos sobre o processo da independência do Brasil: estudos comparativos de fontes manuscritas do período de 1823

## *New investigative horizons on the process of independence in Brazil: comparative studies of manuscript sources from the period 1823*

**Denise G. Porto**

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Salgado de Oliveira. Mestre em História pela mesma instituição e licenciada em História pela Universidade Estácio de Sá.

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo apresentar a análise de parte da documentação manuscrita referente ao processo de Independência do Brasil durante o ano de 1823, que se encontra sob custódia do Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa. Os documentos selecionados e organizados pelo *Projeto Resgate Barão do Rio Branco* da Fundação Biblioteca Nacional, foram analisados considerando os registros textuais da viajante e escritora inglesa Maria Graham (1785-1842) e de suas observações sobre período histórico em questão, no *Diário de uma Viagem ao Brasil* (1824). A análise realizou aproximações temáticas, espaciais e cronológicas entre os documentos, especialmente considerando os conflitos políticos e militares ocorridos nas províncias brasileiras de Bahia, Maranhão e Pernambuco.

**Palavras-Chave:** Independência do Brasil; Maria Graham; Fundação Biblioteca Nacional; Projeto Resgate Barão do Rio Branco

**Abstract:** The present study aims to present the analysis of part of the handwritten documentation referring to the process of Independence of Brazil, during the year 1823, which is in the custody of the *Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa*. The documents selected and organized by the *Projeto Resgate Barão do Rio Branco* of the National Library Foundation were analyzed considering the textual records of the English traveler and writer Maria Graham (1785-1842) and her observations on the historical period in question, in the *Diário de uma Viagem to Brazil* (1824). The analysis carried out thematic, spatial and chronological approximations between the documents, especially considering the political and military conflicts that occurred in the Brazilian provinces of Bahia, Maranhão and Pernambuco.

**Keywords:** Independence of Brazil, Maria Graham, National Library Foundation of Rio de Janeiro, Barão do Rio Branco Rescue Project

## Introdução

Em meio às comemorações da efeméride dos 200 anos da Independência do Brasil, elaboramos um estudo investigativo que teve como ponto de partida os resultados obtidos por meio de pesquisa arquivística e bibliográfica, onde distintas tipologias documentais foram qualitativamente analisadas. A escolha pela abordagem comparativa, “abrangente e ampliada” (PRADO,2005:1),corroborou para que fossem verificadas nesta pesquisa, relações de correspondências temáticas, espaciais e cronológicas entre parte dos documentos manuscritos institucionais relativos ao processo de Independência do Brasil no ano de 1823 custodiados no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa (AHU),e organizados pelo *Projeto Resgate Barão do Rio Branco* da Fundação Biblioteca Nacional<sup>1</sup> e de excertos da fonte bibliográfica *Diário de uma Viagem ao Brasil*(1824)<sup>2</sup> de autoria da escritora inglesa Maria Graham (1785-1842) escrito durante a sua estada no Brasil entre os anos de 1821 e 1823.

Em vista disto, organizamos uma seleção de verbetes circunscrita aos manuscritos dos Catálogos Avulsos (Brasil Geral) e das Capitânicas da Bahia (CU\_005), Maranhão (CU\_009) e Pernambuco (CU\_015), alusivos aos acontecimentos do processo de Independência no ano de 1823 e correlatos às narrativas de Maria Graham no *Diário de uma viagem ao Brasil*. Sob este procedimento de análise, foi possível identificar algumas aproximações que revelaram semelhanças evidentes entre os acontecimentos documentados nos manuscritos oficiais produzidos por instituições do governo português de d. João VI, onde são encontrados detalhes do movimento de resistência ao reconhecimento da Independência do Brasil, e aqueles relatados sob a pena de Maria Graham.

Diante de tal constatação, reafirmamos a hipótese de ser o *Diário de uma Viagem ao Brasil* (1824) uma fonte primária complementar privilegiada quanto ao alargamento de horizontes interpretativos que contemplam os conturbados panoramas políticos, econômicos e sociais do Brasil Imperial nos anos da Independência, bem como, dos desdobramentos bélicos que tiveram como palco as províncias do norte neste conflituoso processo. Partindo desta premissa, visamos com o presente estudo comparativo contribuir para a amplitude do debate acerca do mérito da escritora Maria Graham como autora de fontes historiográficas fidedignas sobre o processo de Independência do Brasil, bem como, sublinhar o potencial investigativo e inovador que o acervo de fontes sobre a História do Brasil dos anos da Independência disponíveis nos arquivos do *Projeto Resgate* oferece aos pesquisadores interessados no tema. Por ser Maria Graham uma agente histórica que vivenciou *in loco* episódios alusivos aos embates políticos independentistas que tiveram lugar em diversas províncias brasileiras, a representatividade da voz feminina e estrangeira de sua escrita é caracterizada na presente análise, como sendo um contraponto interpretativo relevante e original às demais narrativas de viajantes estrangeiros das primeiras décadas do Oitocentos, marcadas, sobretudo, pela lavra e perspectivas masculinas.

1. O acervo documental do *Projeto Resgate Barão do Rio Branco* está disponível em: <https://resgate.bn.br/doctrader/docmulti.aspx?bib=resgate>. Acesso em :03 de junho de 2023.

2. GRAHAM, Maria. *Journal of a Voyage to Brazil and Residence There during part of the years 1821,1822, 1823*. London: Longman, Hurst, Rees, Orme, Brown, Green and J. Murray,1824.

Ainda que na historiografia brasileira contemporânea, as referências a Maria Graham sejam constantemente construções alusivas a uma personagem excêntrica, vivida por uma viajante romântica e diletante, enfatizamos, ao contrário, que a sua escrita revela a mentalidade iluminista e liberal da vanguarda intelectual feminina oitocentista. Sob esta perspectiva, sublinhamos o pioneirismo da escritora inglesa diante do reduzido elenco de mulheres que, longe de ser reconhecido pela historiografia, produziu narrativas que pudessem servir como fontes para os historiadores do futuro, como demonstra Maria Graham na citação a seguir:

A Família Real de Portugal ali se refugiou; e o país passou, assim de colônia a sede do governo, e da condição de escravo à de um Estado soberano[...] tudo mudou, porém desde que o rei voltou para Lisboa e desde que as Cortes, esquecendo as mudanças operadas pelas circunstâncias da mentalidade do povo, tentaram forçar o Brasil a voltar ao estado abjeto do qual se havia libertado. Irrompeu então a luta, parte da qual teve a autora oportunidade de testemunhar e a respeito da qual pôde colidir com alguns dados, que poderão servir no futuro como fontes para a História (GRAHAM,1990:20).

### **Algumas considerações acerca da metodologia e tipologia das fontes manuscritas do Arquivo Histórico Ultramarino utilizadas na pesquisa**

Para empreender a presente análise comparativa realizamos, inicialmente, um amplo levantamento do *corpus* documental do Projeto Resgate<sup>3</sup> relativo aos manuscritos históricos alusivos ao ano de 1823, nos seguintes Catálogos: Brasil Geral (CU\_003), Bahia (CU\_005), Maranhão (CU\_009) e Pernambuco (CU\_015). Agrupamos a seguir, por escolha temática e cronológica, um conjunto de verbetes referentes ao recorte temporal circunscrito ao ano pós-Independência de 1823.

Quanto a tipologia da documentação manuscrita selecionada, observamos que o conjunto é composto, sobretudo, por correspondências e representações oficiais tais como: requerimentos, ofícios, cartas, avisos, certidões, consultas, informações, cartas patentes, proclamações e manifestos. Estas correspondências foram, ora enviadas, ora remetidas, por um vasto elenco de atores históricos tais como: o rei d. João VI, autoridades dos setores militares, políticos e da administração pública portuguesa e brasileira, comerciantes, eclesiásticos e cidadãos civis, lusitanos e brasileiros residentes no Brasil ou em Portugal, para tratar de assuntos políticos, institucionais, financeiros, comerciais, militares e dos âmbitos civil, privado e familiar, referentes às mais diversas demandas geradas durante o período dos investimentos de Portugal nos esforços de guerra pela pacificação das instabilidades políticas e para manter as províncias conflagradas fiéis a d. João VI. Os documentos traçam ainda, um retrato bem nítido das lutas travadas nas províncias brasileiras que aderiram ao governo do Rio de Janeiro pela causa da Independência e contra o juramento da Constituição da Monarquia Portuguesa, em oposição às facções que

---

3. O *Projeto Resgate Barão do Rio Branco* da Biblioteca Nacional é um programa de cooperação arquivística internacional que tem por missão catalogar e reproduzir a documentação histórica referente ao Brasil existente em manuscritos avulsos e em códices custodiados nos acervos de instituições estrangeiras. Disponível em: <https://resgate.bn.br/docreader/docmulti.aspx?bib=resgate> Acesso em: 05 de junho de 2023.

juraram fidelidade à Lisboa. Nos manuscritos é possível constatar, ainda, o movimento de dissidências de militares e tropas portuguesas que aderiram a causa brasileira pela Independência do Brasil, bem como, a resposta do governo Português com esforços bélicos para a manutenção do sistema constitucional português e da permanência dos laços do Brasil a Portugal.

A presença da imprensa, como um veículo de informação suplementar e comprobatório sobre os acontecimentos políticos brasileiros, foi observada na recorrência de envio de panfletos impressos e periódicos independentistas para as autoridades governamentais de Lisboa, anexados à correspondência oficial, informando sobre os levantes pró independência nas províncias brasileiras conflagradas. Os documentos institucionais atestam a movimentação interprovincial e transatlântica de navios de guerra e de tropas militares brasileiras, tanto quanto, a mobilidade de contingentes lusitanos entre as províncias da Bahia, Pernambuco e Maranhão, para sufocar as rebeliões independentistas nestas províncias.

Na documentação manuscrita é observada ainda, a cena da retirada das tropas militares e da esquadra da marinha portuguesa do Brasil e o seu retorno para Lisboa, bem como, o regresso a Portugal de uma população de cidadãos representada, sobretudo, por presos políticos, doentes e feridos de guerra, autoridades públicas e militares, magistrados, religiosos, militares de linha e de representantes da sociedade civil portuguesa em geral. Nesse dramático panorama, os documentos tem como destinatárias as seguintes instituições régias: ao Rei d. João VI e aos Secretários: da Marinha e do Ultramar, de Estado dos Negócios da Marinha; de Estado dos Negócios Estrangeiros e de Guerra; Secretário da Guerra, Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra; da Junta da Fazenda da Marinha; Ministro da Guerra e Marinha; Conselho Ultramarino; Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Marinha e Ultramar; Conselheiro Administrativo da Marinha; Conselho de Administração da Marinha; Ministro e secretário de Negócios da Justiça.

Como demonstrado acima, constatamos que os manuscritos históricos recolhidos nos arquivos do *Projeto Resgate*, no âmbito da presente análise e no recorte temporal contemplado, retratam a complexidade da conjuntura política conflituosa daqueles anos.

### **A fonte bibliográfica *Diário de uma viagem ao Brasil*: características**

Relativo a primeira edição da fonte bibliográfica *Journal of a Voyage to Brazil and Residence There during part of the years 1821, 1822, 1823 - (1824)*<sup>4</sup>, a obra apresenta uma escrita autoral e abrangente do período em que Maria Graham esteve de passagem pelas terras brasileiras, entre os anos de 1821 e 1823. Para a presente análise, entretanto, utilizamos a edição brasileira facsimilar traduzida por Américo Jacobina Lacombe e publicada em 1990.<sup>5</sup> Esta edição do *Diário de uma viagem ao Brasil* foi revisada e acrescentada com narrativas de

4. A primeira edição inglesa da obra *Journal of a Voyage to Brazil and Residence There during part of the years 1821, 1822, 1823* foi publicada J. Murray em Londres no ano de 1824. PORTO, Denise G. *Maria Graham: uma inglesa na Independência do Brasil*. Curitiba: Editora CRV, 2020.

5. A edição brasileira do *Diário de uma viagem ao Brasil* teve a tradução de Américo Jacobina Lacombe e foi publicada pela Companhia Editora Nacional no ano de 1956. [N.A.]. Nesse estudo utilizamos a seguinte edição: GRAHAM, Maria. *Diário de uma viagem ao Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1990.

Maria Graham que cotejam também, as suas passagens pelas províncias de Pernambuco e Rio de Janeiro no ano de 1824.

Durante a sua estada no Brasil, a inglesa percorreu as províncias de Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, e registrou em textos e aquarelas, o retrato político, social, étnico, cultural e paisagístico de um Brasil desigual, escravista, e que, em meio a revoltas e rebeliões, gestava um turbulento processo de Independência. Logo, sob a perspectiva da análise da fonte, corroboramos com Angela de Castro Gomes, quando ela sublinha que o que passa a importar para o historiador “é exatamente a ótica assumida pelo registro e como o autor a expressa[...]o documento não trata de dizer o que houve, mas de dizer o que o autor viu e[...] experimentou[...]em relação a um acontecimento” (2004:15).

Como anteriormente citado, a autora manifestou em sua obra, o desejo de que, num futuro, os testemunhos lavrados por sua pena, servissem como fontes documentais para os estudos da História do Brasil. Destarte, por ser um exemplo feminino das novas sensibilidades literárias, científicas e artísticas europeias emergentes no século XIX, o olhar singular de Maria Graham, ao fazer uso da literatura de viagem para conceber uma obra crítica, histórica e de cunho intencionalmente documental, comungava com o espírito renovador de seu século. Ressaltamos ainda, que no *Diário de uma Viagem ao Brasil* (1990), a construção textual da autora evidencia uma preparação prévia minuciosa, relativa aos estudos da História do Brasil, tomada a partir da leitura da extensa obra do seu amigo pessoal, poeta e historiador inglês Robert Southey (1774-1843).<sup>6</sup> Sobre a importância deste historiador-escritor, Gilberto Freyre cita que “[...]De resto, em assuntos de História devem os brasileiros ao inglês Robert Southey trabalho pioneiro que se tornou obra clássica” (2000: 78).

Consciente que estava presenciando importantes acontecimentos da História da Independência, Maria Graham procurou contextualizar amplamente no texto introdutório do seu *Diário*, o quadro político e social brasileiro anterior à sua chegada ao Brasil no ano de 1821, com o intuito de levar o leitor a compreender, com mais clareza, os fatos que foram narrados ao longo do seu *Diário de uma viagem ao Brasil*: “A primeira parte da História foi quase toda extraída de Southey [...], entretanto, desde a chegada do Rei ao Brasil, sou responsável por tudo que afirmo” (GRAHAM, 1990:23). Tal declaração é confirmada por Ana Maria Belluzzo quando ela ressalta que “de um lado [Maria Graham] revelou-se historiadora empenhada em conhecer o Brasil, que esboçou um resumo de Southey, de outro, autora que deixou depoimentos subjetivos, envolveu - se nos assuntos tratados” (2009:8).

No *Diário de uma viagem ao Brasil*, Maria Graham informa que recorreu a diversos tipos de fontes para a fundamentação de sua narrativa histórica, tais como, documentos oficiais, proclamações e ofícios públicos obtidos, principalmente, por intermédio do oficialato da Marinha Inglesa, como por exemplo, o dileto amigo e comandante da Esquadra Imperial Brasileira, almirante Thomas Cochrane (1775-1866). A escritora acompanhou de perto o cotidiano

---

6. O historiador e poeta inglês Robert Southey (1774-1843) é o autor da obra *History of Brazil* que foi publicada entre os anos de 1810 e 1817. Considerada a primeira obra de História Geral da historiografia brasileira, o autor descreveu em 2.327 páginas, divididas em três tomos, a saga da chegada dos portugueses ao Brasil no século XVI, até a vinda da família real e da corte portuguesa em 1808. Disponível em: <https://livraria.senado.leg.br/historia-do-brasil-robert-southey-tomos-i-ii-e-iii-vol-133> Acesso em 7 de junho de 2023.

político do processo da Independência do Brasil pelos jornais que circularam no Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco. Relativo aos jornais publicados na Corte, Maria Graham descreveu as linhas editoriais de cada um deles, como observado na citação a seguir:

Os seguintes jornais são os principais publicados no Rio – o *Diário da Assembleia*, que não contém senão as atas da Assembleia; aparece tão depressa quanto os taquígrafos podem publicá-lo; a *Gazeta do Governo*, que contém todos os assuntos oficiais, nomeações, informações navais e, às vezes, raros anúncios; o *Diário do Rio*, que não tem senão anúncios, notícias de navios e preços correntes; o *Correio*, jornal democrático, que o editor escrevia da prisão, só ocasionalmente, uma vez ou outra, mas que ultimamente se tornou jornal diário; a *Sentinela da Liberdade à Beira Mar da Praia Grande*, editada por um genovês, auxiliado por um deputado e que é tida como puro *carbonarismo*; o *Silfo*, também jornal irregular, moderadamente ministerial e empenhado numa guerra de palavras com diversos outros; o *Atalaia* que defende a monarquia limitada, e cujo editor é um deputado de considerável reputação; é também um jornal irregular como o é o *Tamoio*, inteiramente dedicado aos Andradas. Na minha opinião é este o mais bem escrito de todos. A *Sentinela do Pão de Açúcar* é do mesmo partido. Seu editor publicava anteriormente o *Regulador*, mas este deixou de aparecer desde a mudança de ministério. O *Espelho* era um jornal do governo, mas o redator alterou-lhe a orientação desde que se tornou membro da assembleia. A *Malagueta* era um jornal cujo primeiro número atraiu muita atenção. Caiu muito depois e cessou por ocasião da Independência do Brasil. Era notável por sua hostilidade em relação aos Andradas (GRAHAM, 1990: 382-383).

Por ocasião da passagem de Maria Graham pela cidade de Recife, em agosto de 1824, a autora informa que foi atualizada sobre o panorama político da província de Pernambuco, nos encontros que participou na casa do cônsul inglês Mr. Parkinson, ou ainda nos salões das residências dos comerciantes contrerrâneos instalados em Recife. Segundo Maria Graham:

Eis uma sùmula e a essência de toda conversa sobre política que tive com ingleses em casa do cônsul e alhures: na casa de campo de Ad. Stewart encontrei minha agradável amiga sua irmã, com aspecto muito melhor que antes e muito contente em seu pequeno sítio[...]. Parece que desde que aqui estive há três anos, houve raros dias de paz. Ao partir Luís do Rêgo, Gervásio Pires Ferreira, que tem uma bela casa perto da Soledade, foi eleito presidente. Mas logo depois a opinião pública forçou-o a fugir para o Rio de Janeiro e o partido elegeu Afonso de Albuquerque Maranhão e o Morgado do Cabo (donde o nome morgadistas dado aos seus partidários) foi feito membro do seu conselho. Albuquerque foi demitido e o Morgado tornou-se presidente interino. Os partidos, porém, tornaram-se muito fortes e violentos e o governador das armas, Pedro da Silva Pedrosa, obrigou ambos a deixarem a cidade[...]. Nestas circunstâncias Manuel de Carvalho Pais de Andrade tornou-se presidente do conselho de Governo (GRAHAM, 1990: 409).

Outra fonte de informação notadamente relevante e destacada por Maria Graham, foi aquela relativa às suas visitas vespertinas à antiga Biblioteca Imperial e Pública da Corte, a antepassada instituição a qual originou a atual Fundação Biblioteca Nacional. Ao longo de sua permanência na capital do Império do ano de 1823, a escritora Maria Graham informou no seu *Diário*, que ela passava até quatro horas diárias estudando e lendo sobre a História do Brasil, consultando para isso, o vasto acervo bibliográfico e documental da instituição comprado por d. Pedro I ao seu pai d. João VI pela soma de oitocentos contos de réis, quando do retorno do rei à Portugal. Sobre a sua experiência na Biblioteca Imperial e Pública da Corte, a autora documentou de próprio punho no *Diário de uma viagem ao Brasil* (1990):

[...] Fui hoje à Biblioteca pública para indagar acerca de alguns livros e fui convidada a frequentá-la e usar o que quiser. Os bibliotecários são todos extremamente polidos e a biblioteca está aberta a todas as pessoas por seis horas diárias” (GRAHAM, 1990: 358).

[...] Tanto ontem quanto hoje, fui à biblioteca, onde um pequeno gabinete agradável e fresco me foi destinado; qualquer livro que peço me é ali trazido, e ali tenho pena, tinta e papel à mão para tomar notas. Isto é uma gentileza e uma atenção a uma mulher e estrangeira, para a qual não estava preparada” (GRAHAM, 1990: 359).

Logo, é de se notar pela exposição dos procedimentos metodológicos utilizados por Maria Graham para a obtenção de informações que lhe permitissem a construção de uma interpretação crítica sobre a realidade brasileira, que a escritora inglesa recorrera às fontes documentais oficiais, tanto quanto, aos jornais provinciais e ao acervo bibliográfico da Biblioteca Imperial e Pública da Corte, objetivando, sobretudo, fundamentar a narrativa historiográfica testemunhal do processo da Independência do Brasil no seu diário de viagem.

### **Estudos comparativos: conexões narrativas de um passado histórico comum**

Relacionamos a seguir, os exemplos das análises comparativas empreendidas nesse estudo, onde foram confrontados os verbetes selecionados nos Catálogos do Brasil- Geral (CU\_003), da Bahia (CU\_005), do Maranhão (CU\_009) e Pernambuco (CU\_15) localizados no arquivo do Projeto Resgate, aos excertos recolhidos no *Diário de uma viagem ao Brasil* (1990) de Maria Graham alusivos respectivamente aos acontecimentos políticos nas províncias da Bahia, Maranhão e Pernambuco nos anos de 1823. Para tanto, utilizamos os critérios de similaridade temática, temporal e espacial entre os distintos documentos tratados comparativamente, e acrescentamos ao *corpus* documental, a pretexto de fundamentação historiográfica, três transcrições paleográficas a partir dos manuscritos originais custodiados no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa.

Isso posto, no Catálogo Brasil Geral - AHU\_ACL\_CU\_003, Cx. 45<sup>7</sup>, selecionamos o

---

7. Disponível em: [https://resgate.bn.br/doceader/DocReader.aspx?bib=003\\_BG\\_AV&pagfis=0](https://resgate.bn.br/doceader/DocReader.aspx?bib=003_BG_AV&pagfis=0) Acesso em 04 de junho de 2023. No site acima encontra-se o documento manuscrito citado neste artigo referente ao Catálogo Brasil Geral - AHU\_ACL\_CU\_003, Cx. 45.

verbete do documento D. 3666 comparando-o a citação no *Diário de uma viagem ao Brasil* (1990:298)<sup>8</sup>, onde observamos que em ambas as fontes estão relatadas a falta de víveres e o estado de calamidade social na Bahia em maio de 1823.

**Verbetes -1823- Sobre a falta de víveres e o estado de calamidade na Bahia**

[ant. 1823, abril, 9]

AHU\_CU\_003, Cx. 45, D. 3666.

OFÍCIO (extrato) do [governador das Armas da província da Bahia], brigadeiro [Inácio Luís] Madeira [de Melo], informando que a Bahia está quase toda sublevada; sobre a falta de víveres e de dinheiro; a necessidade de mais tropas; e a conveniência em bloquear-se os portos do Rio de Janeiro e de Pernambuco.

Transcrição<sup>9</sup> do documento manuscrito D. 3666:

Acusou-se [?]a recepção em 9 de abril de 1823

O Brigadeiro Madeira em ofício de 28 de novembro de 1822 expõe o seguinte: Que a Província da Bahia está quase toda sublevada. Que a deficiência de víveres é grande e será cada vez maior. Que se quer fazer uma guerra haveria, se necessário maior número de tropas. Pede-se lhe mandar. Que seria muito conveniente bloquear o Porto do Rio de Janeiro, assim como o de Pernambuco, que[?]um tal projeto exige muitas forças marítimas, e grandes defesas — mas que este é o modo de segurar a Bahia— e emprega-se depois as suas forças em alguma outra Província. Que há grande falta de dinheiro. Remeto documentos que mostram as dificuldades do achar recifes para o Corpo de Voluntários de El Rey e receba muito a sorte daqueles indivíduos.

Abaixo, a citação extraída do *Diário de Uma viagem ao Brasil* (GRAHAM, 1990: 298) relacionando-a ao documento acima transcrito, onde constam informações sobre a falta de víveres e o estado de penúria da população da Bahia em maio de 1823, e ainda, o bloqueio comercial imposto pelo general Inácio Luís Madeira de Melo às províncias aderentes ao governo de d. Pedro I. Segundo Maria Graham:

16 de maio de 1823. — [...]a cidade da Bahia parece estar numa situação desesperada por falta de provisões. Os escravos morrem pelas ruas. Algumas casas, depois de ficarem fechadas por alguns dias, foram abertas pelos funcionários da polícia, que verificaram terem os donos fugidos e os escravos morrido. Duas vezes por dia abriram-se os portões para permitir saída de mulheres e crianças. Alguns oficiais da *Doris*<sup>10</sup> tiveram a curiosidade de as-

8. GRAHAM, Maria. *Diário de uma viagem ao Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1990, p.298.

9. Transcrição nossa. As regras para as transcrições paleográficas adotadas nesse estudo, seguem um compromisso entre a edição diplomática e a edição crítica, tendo por premissa, uma atitude de fidelidade aos manuscritos, conforme as orientações preconizadas por Eduardo Borges Nunes. NUNES, Eduardo B. *Varia paleográfica*. Lisboa: Portugaliae Histórica, 1973.

10. A fragata de guerra *Doris* pertencia a marinha de S.M.B e era uma grande embarcação que possuía vinte e quatro canhões. O navio chegou à costa brasileira no ano de 1821 comandado pelo Capitão Thomas Graham e trazia a bordo a escritora -viajante Maria Graham, que era a esposa do comandante. PORTO, Denise G. *Maria*



sistir a algumas dessas ocasiões e viram quinhentas pessoas, carregadas com a mobília e a roupa que o estado de inanição permitia aguentar, deixarem a cidade. A pequena quantidade de provisão fresca que consegue penetrar na cidade é exorbitantemente cara. O general Madeira proclamou a lei Marcial na praça, requisitou alguma cevada e trigo de um navio neutro e levantou empréstimos forçados de todas as classes, tanto de nativos, quanto de estrangeiros (GRAHAM, 1990: 298).

A seguir, no Catálogo da Capitania da Bahia AHU\_ACL\_CU\_005, Cx. 275<sup>11</sup> foram selecionados os cinco verbetes a seguir: D.19203; D.19235; D.19257; D.19279 e D.19288. Os manuscritos supracitados correlacionam-se com as passagens que sublinhamos no *Diário de uma viagem ao Brasil* (1990) de Maria Graham, de maneira a demonstrar a evidente correspondência entre as fontes, como observado nas menções às batalhas de Itaparica e de Pirajá, nas informações sobre os reforços enviados por Lisboa ao general Inácio Luís Madeira de Melo, nos relatos do ataque impetrado pela esquadra portuguesa contra as forças navais imperiais comandadas pelo almirante Thomas Cochrane, por ocasião do envio da ofensiva do governo de d. Pedro I para a expulsão dos contingentes militares portugueses da Bahia sob o comando do general Inácio Luis Madeira de Melo, e ainda, o pedido que o almirante João Félix Pereira de Campos fez ao Rei d. João VI para retirar-se do comando da esquadra portuguesa. Por fim, há o informe sobre a expulsão definitiva das tropas portuguesas da Bahia, na correspondência privada trocada entre o almirante Thomas Cochrane e Maria Graham.

#### **Verbete-1823-Sobre as batalhas de Itaparica e de Pirajá**

AHU\_CU\_005, Cx. 275, D. 19203.

1823, fevereiro, 12, Baía

OFÍCIO da Junta Provisória do Governo da Baía ao [secretário de estado dos Negócios do Reino], Filipe Ferreira de Araújo e Castro, comunicando o ataque a Pirajá e Ilha de Itaparica. Anexo: 2ª via.

Correlacionada ao verbete do Ofício supracitado, apresentamos abaixo a passagem do *Diário de Uma viagem ao Brasil* (GRAHAM,1990:260-261), onde Maria Graham informa o ataque das tropas do general Inácio Luis Madeira de Melo sobre as forças brasileiras na mal sucedida investida à Ponta da ilha de Itaparica no dia 2 de janeiro de 1823, e da batalha ocorrida entre o exército imperial e os contingentes portugueses na Batalha de Pirajá, no dia 18 de novembro de 1822.

13 de março de 1823. — A expedição mais importante de Madeira foi a enviada à Ponta de Itaparica, cuja pose se estava tornando cada dia mais importante, à medida que diminuía as provisões da cidade. Com esse objetivo, 1.500 homens embarcaram a bordo do *Prontidão* e outros dois brigues de guerra.

---

Graham: *uma inglesa na Independência do Brasil*. Curitiba: Editora CRV, 2020.

11. Disponível em: [https://resgate.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=003\\_BG\\_AV&pagfis=0](https://resgate.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=003_BG_AV&pagfis=0) Acesso em 04 de junho de 2023. No site acima encontram-se os documentos manuscritos citados neste artigo referentes ao Catálogo da Capitania da Bahia AHU\_ACL\_CU\_005, Cx. 275.

Deviam desembarcar metade de um lado e metade do outro da pequena península que forma a Ponta, na qual há um pequeno forte e uma vila, que as tropas deviam tomar enquanto os briques bombardeavam o forte[...]nesse meio tempo os brasileiros haviam erguido montes de areia, atrás dos quais se esconderam deitados, e fizeram com segurança fogo sobre os portugueses que passavam e cometeram uma grande mortandade[...]esta batalha, se pode ser assim chamada deu-se a 2 de janeiro de 1823 e durou de meio dia ao pôr-do-sol[...]A 18 de novembro de 1822, porém, Madeira fez uma surtida e chocou-se com os brasileiros em Pirajá[...]houve então uma grande batalha com algumas perdas dos dois lados, ambos proclamando-se vencedores (GRAHAM,1990:260-261).

### **Verbetes-1823- Sobre os reforços da Armada Portuguesa e ajuda vinda de Lisboa**

AHU\_CU\_005, Cx. 276, D. 19235.

1823, março, 22, Baía

CARTA do [governador das Armas da Província da Baía], Inácio Luís Madeira de Melo, ao rei [D. João VI], sobre as notícias vindas do Rio de Janeiro do reforço dos insurrentos e apelando para o reforço da Armada e ajuda de Lisboa, sem o qual considera que o Brasil se perderá. Anexo: 7 docs., 2ª via e extrato.

Correlacionado ao verbete da Carta acima referenciada, citamos a seguir, os fragmentos narrativos extraídos do *Diário de Uma viagem ao Brasil* (GRAHAM,1990:262-269), onde encontramos informações fornecidas por Maria Graham sobre a chegada de reforços do governo de d. Pedro I procedentes de Alagoas para o general Labatut em março de 1823, e do envio para o Brasil de um comboio de transporte de tropas portuguesas para aumentar o contingente militar do general Inácio Luís Madeira de Melo em abril do mesmo ano. Nas palavras da inglesa:

13 [de março] de 1823. — Parece que só na noite passada os navios de Sua Majestade Imperial *União* (agora *piranga*), *Niterói* e *Liberal*, seguidos de uma esquadra de transportes, voltaram de Alagoas, onde desembarcaram reforços para o general Labatut, cujo quartel-general é em Cachoeira, e que está atacando a cidade da Bahia de perto. O general Madeira tem uma poderosa força de soldados portugueses, além de 2.000 marinheiros que podem eventualmente servir em terra, e uma força naval considerável (GRAHAM, 1990: 262).

25 [de abril] de 1823. — Um brigue de guerra francês veio hoje da Bahia. Soubemos agora que os navios avistados pelo *Tartar* eram somente uma fragata e um comboio de transporte de tropas, a bordo do qual havia um reforço para Madeira de 1.500 homens. Não farão senão aumentar a desgraça da guarnição, que se tem como muito grande, já que não trouxeram provisões (GRAHAM, 1990: 269).

### **Verbetes-1823-Ataque da frota portuguesa às forças comandadas pelo almirante Cochrane**

AHU\_CU\_005, Cx. 276, D. 19257.

1823, abril, 28, Baía

OFÍCIO do chefe de divisão comandante da Esquadra, João Félix Pereira de Campos, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Inácio da Costa Quintela, sobre a preparação da esquadra para socorrer os Voluntários Reais, a nomeação de comandante interino para a esquadra, em virtude da sua doença, o capitão-de-mar-e-guerra Manuel de Vasconcelos Pereira de Melo, e o ataque às forças comandadas pelo almirante Cochrane. Anexo: 2 docs.

Relacionado ao verbete do Ofício D.19257, acima mencionado, selecionamos o trecho do *Diário de Uma viagem ao Brasil* (GRAHAM,1990: 302-303) no qual Maria Graham narra o embate entre a Esquadra Imperial comandada pelo almirante Thomas Cochrane e a Esquadra Portuguesa estacionada na costa norte da Baía de Todos- os-Santos, como exposto a seguir:

13 [de junho]de 1823. — Logo que se soube que o Lorde partira para a Bahia, a esquadra portuguesa saiu da barra fora, e estendeu-se ao longo da costa norte da baía. Lorde Cochrane, que esperava em vão, no lugar de encontro no mar, por dois brulotes que deviam vir do Rio, armara um de seus pequenos navios, a escuna *Real* (Pedro) como brulote e pretendeu voar em direção à Bahia a 4 de maio, quando se chocou com a frota portuguesa, em número de trinta navios, dispondo ele só de cinco navios, um brique e um brulote (GRAHAM, 1990: 303).

**Verbetes-1823-Abandono do comboio pelo chefe de divisão e comandante da Esquadra, João Félix Pereira de Campos.**

AHU\_CU\_005, Cx. 277, D. 19279.

1823, julho, [?]

TERMO de protesto (cópia) feito a bordo do navio Conde de Palma, pelo comandante 1º tenente José Franco, saído da Baía debaixo do comboio da nau D. João VI, contra o abandono do comboio pelo chefe de divisão e comandante da Esquadra, João Félix Pereira de Campos.

Abaixo, o excerto do *Diário de Uma viagem ao Brasil* (GRAHAM,1990:299) relacionando-o ao verbete do Termo de protesto acima mencionado, onde Maria Graham informa que no dia 24 de abril o almirante João Felix Pereira de Campos passou o comando da Esquadra Portuguesa a outro oficial. Segundo a autora:

[...]Publicaram uma carta circular, apelando para todos os oficiais e tripulações a fim de que se esforçassem, prometendo-lhes a destruição da esquadra brasileira, e no mesmo dia,24 de abril, o almirante João Félix Pereira de Campos, passou o comando a outro oficial (GRAHAM,1990:299).

**Verbetes-1823- Carta régia do rei d. João VI ordenando a evacuação das forças de mar e terra da província da Baía.**

AHU\_ACL\_CU\_005, Cx. 277, D. 19288

1823, julho, 23, Lisboa

OFÍCIO do secretário de estado dos Negócios da Guerra e interinamente dos da Marinha e do Ultramar, conde de Subserra, [Manuel Inácio Martins Pamplona Corte Real], ao governador das Armas da Província da Baía, Inácio Luís Madeira de Melo, enviando carta régia do rei D. João VI ordenando a evacuação das forças de mar e terra da província da Baía.

**Transcrição<sup>12</sup> do documento manuscrito:**

/fl.1v/

Baia 23-7-823

Em certeza achará Vossa Senhoria huma Carta Regia que Sua Magestade El Rey Nosso Senhor há por bem escrever a Vossa Senhoria nesta ocazião.

Deos guarde a Vossa Senhoria. Lisboa no Palácio da Bemposta, em 23 de julho de 1823.

Illustrissimo Ignacio Luiz Madeira

/fl.2v/

Ignacio Luiz Madeira de Mello, Brigadeiro do Meu Real Exercito, Comandante das Armas da Provincia da Bahia. Eu El Rey Vos Envio muito saudar. Havendo Encarregar o Conde de Rio Maior, e o Desembargador Francisco José Vieira, de passarem a Corte do Rio de Janeiro, com importante comissão de junto do Meu sobre todo Muito Amado e Presado Filho Primogenito Dom Pedro de Alcantara, tratarem de restabelecer a harmonia evitando-se a desintelligencia que infelizmente tinhão suscitado as pérfidas violências da facção que insidiosamente se havia levantado nestes Reynos e que em todas as suas sinistras maquinações só tinha por objecto a perda da Monarchia Portugueza em geral. Fui Outros cin servido autoriza los para igualmente alle tratarem dos arranjos necessários para a evacuação das Forças do Mar e Terra, que se vinhão nessa Provincia da Bahia, e de tudo quanto for mais adequado para que assim melhor se execute, avisando vos bemcomo de o Chefe de Divizão João Filipo Pereira de Campos, Comandante em Chefe da Esquadra-Estacionada no mar da mesma Provincia, dos termos em que tiverem convicto: Por tanto Ordeno-vos que, com a sua participação procedas logo à mencionada evacuação, pois em todo o sobredito vos levarey inteiramente conformado da que em Meu Real Nome for comunicado pelos referendos Comissarios todos ou por aquelles que sobreviverem e não forem compreendidos em qualquer legitimo embarço, que perturbe a alguns deles do exercicio desta Comunicasão que a todos Fui Servido Encarregar, ficando a força que tendes debaixo do vosso comando assim dependente do que elles vos participarem, que lhe dou Meu Serviço, do Meu Sobretodos muito Amado, e Prezado Filho Primogenito Dom Pedro de Alcantara.

O que tudo assim cumprirais. Escrita em Lisboa no Palacio da Bemposta, aos vinte e hum de julho de mil oitos centos vinte e trez.

Rey

Para Ignacio Luiz Madeira de Mello

Correlacionando-a ao Oficio D.19288 transcrito acima, apresentamos a seguir, a corres-

---

12. Transcrição nossa.

pondência privada trocada entre o almirante Thomas Cochrane e Maria Graham, e publicada no *Diário de Uma viagem ao Brasil* (1990), na qual o comandante da Armada Imperial relata em detalhes para a amiga, como se deu a expulsão da Esquadra Portuguesa da Bahia: Segundo o relato do almirante:

17 [de julho]. — Afinal a Bahia caiu[...]Lorde Cochrane, cuja amabilidade não falha, escreveu-me nos seguintes termos:

“Minha cara senhora — Tive pena em saber de sua doença, mas é preciso ficar boa, já que lhe comunico que expulsamos o inimigo para fora da Bahia. As fortalezas foram abandonadas esta manhã e os navios de guerra, em número de 13, com cerca de 32 barcos de transporte e navios mercantes, estão a caminho. Acompanhá-lo-emos (isto é, a *Maria da Glória* e a *Pedro I*) até o fim do mundo. Repito, espere novas notícias. Creia-me sempre seu amigo sincero e respeitoso,

Cochrane

2 de julho de 1823, a oito milhas ao norte da Bahia” (GRAHAM, 1990: 312)

No Catálogo da Capitania do Maranhão - AHU\_ACL\_CU\_009, Cx. 175<sup>13</sup> foram selecionados os documentos D. 12677 e D. 12705, comparando-os aos trechos encontrados no *Diário de uma viagem ao Brasil* (1990) que aludem aos acontecimentos relativos à vinda de 500 homens para reforçar as tropas portuguesas, a nomeação dos integrantes da nova Junta de Governo do Maranhão e a obediência política dos respectivos membros da Junta Governativa ao Imperador d. Pedro I.

**Verbetes-1823-Sobre a vinda do reforço de 500 homens para as tropas portuguesas na Capitania do Maranhão**

AHU\_CU\_009, Cx. 175 Doc.: 12677

1823, julho, 23, Lisboa

AVISO do ministro e secretário de Estado dos Negócios da Marinha e Ultramar, Manuel Inácio Pamplona Corte Real, para a Junta da Fazenda do Maranhão, sobre a carta régia de 21 de julho do mesmo ano (1823), na qual se expedia um batalhão para as províncias do Maranhão e Piauí. Em anexo: 1 documento.

Abaixo, apresentamos o excerto do *Diário de Uma viagem ao Brasil* (1990), comparando-o ao verbete do documento D. 19677, onde Maria Graham informa sobre o movimento a favor da Independência no Maranhão, embora a insurreição independentista tenha sido abafada pelas forças portuguesas que esperavam pela chegada de um reforço de 500 homens enviados por Lisboa. Segundo a autora:

Houvera antes algum movimento em favor da independência, mas tinha sido abafado pelas tropas portuguesas, das quais havia cerca de 300 homens na

13. Disponível em: [https://resgate.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=009\\_MA&pagfis=106801](https://resgate.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=009_MA&pagfis=106801) Acesso em :03 de junho de 2023. No site acima encontram-se os documentos manuscritos citados neste artigo referentes ao Catálogo da Capitania do Maranhão AHU\_ACL\_CU\_009, Cx. 175.

cidade[...]além disso elas esperavam, a qualquer momento, um reforço de 500 homens de Lisboa (GRAHAM,1990:370-371).

**Verbetes-1823-Sobre a nomeação dos integrantes da nova Junta de Governo do Maranhão e a obediência política de seus membros e dos corpos militares ao Imperador d. Pedro I.**

AHU\_CU\_009, Cx. 175 Doc. 12705

1823, agosto, 20, São Luís do Maranhão

OFÍCIO da Junta Provisória e Administrativa do Governo do Maranhão para o secretário de Estado dos Negócios da Guerra, Manuel Gonçalves de Miranda, dando conta da obediência política ao imperador d. Pedro I por parte da dita Junta Provisória e dos membros dos corpos militares.

**Abaixo segue a transcrição<sup>14</sup> do documento manuscrito referente ao verbe-  
te acima:**

Ilustríssimo e Excelentíssimo senhor

Tendo de voltar a esta Província a tropa de primeira linha, que daqui foi remetida pelo Governo passado com o pretexto de suspeitas Independentes, achando-se esta Província aderida ao sistema de obediência ao nosso Augusto Imperador e Defensor Perpetuo do Brasil, o Senhor Dom Pedro primeiro, cumpre a esta Junta Provisoria do Governo atual, participar a Sua Excelência, que ficando a oficialidade Portuguesa, partam na primeira ocasião acompanhados unicamente pelo seu chefe o Coronel Manoel de Souza Pinto de Magalhães, todos os outros, que formam o Corpo da dita tropa sendo brasileiros. Deos guarde a Vossa Excelência muitos anos.

São Luis do Maranhão.20 de agosto de 1823.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor secretário de Estado dos Negócios da Guerra de Portugal

Miguel Inácio dos Santos Freire e Bruce-Presidente

Pedro Antonio Pereira Pinto do Lago

José Joaquim Vieira Belfort

Antonio Joaquim (?) Galvão

Antonio Raimundo Belfort de Burgos

Fábio Soares de Souza Belfort

Abaixo, a passagem do *Diário de Uma viagem ao Brasil* (1990) que comparamos ao Ofício D. 12705 acima transcrito, onde constam informações fornecidas por Maria Graham acerca da proclamação da Independência do Brasil e do juramento de fidelidade ao Imperador d. Pedro de Alcântara pelos membros da Junta do Governo da Província do Maranhão e do corpo de políticos e militares provinciais que aderiram a causa do governo do Rio de Janeiro.

A 28 [de julho] a Junta do Governo, a Câmara da cidade, os soldados, o capitão Crosbie representando Lorde Cochrane[...]reuniram-se para proclamar a Independência do Brasil e jurar fidelidade ao Imperador Dom Pedro de Alcântara[...]no dia seguinte habitantes procederam à escolha do novo Go-

14. Transcrição nossa.

verno Provisório, que se instalou no dia 8 de agosto. Os seus membros são: Miguel Inácio dos Santos Freire e Bruce-Presidente, Fábio Soares de Souza Belfort, José Joaquim Vieira Belfort, Pedro Antonio Pereira Pinto do Lago (GRAHAM,1990:372).

No Catálogo da Capitania de Pernambuco AHU\_ACL\_CU\_ 015, Cx. 288<sup>15</sup> foi selecionado o documento D. 19834 relacionando-o ao trecho do *Diário de uma viagem ao Brasil* (1990) alusivo ao sentimento republicano que ganhava forças diariamente em Pernambuco indicando o avanço dos movimentos de insurgência política e social que culminaram na Confederação do Equador em 1824.

**Verbetes-1823-Sobre informações de militares vindos da província de Pernambuco tratando de especulações quanto a ser declarada a república naquela província.**

AHU\_ACL\_CU\_ 015, Cx. 288, D. 19834.

1823, dezembro, 7, Porto

OFÍCIO do chefe de Esquadra e intendente da Marinha, José Joaquim da Rosa Coelho, ao [secretário de Estado interino da Marinha e Ultramar, ministro assistente do despacho e encarregado da Secretaria de Estado da Guerra], conde de Suberra, [Manoel Inácio Martins Pamplona Corte Real], sobre as informações de militares vindos da província de Pernambuco de que o governo lá estabelecido não reconhece, nem o governo português, nem o do Rio de Janeiro, e acerca das especulações de ser declarada a república naquela província, informando ainda que o ex-deputado Barata é o redator do periódico *Sentinela*. Anexo: 1 doc. Obs.: documento em anexo impresso.

Comparado ao Ofício supracitado D. 19834, apresentamos a seguir, o excerto do *Diário de Uma viagem ao Brasil* (1990) onde verificamos haver informações fornecidas por Maria Graham acerca das queixas e ressentimentos dos Pernambucanos para com o governo do Rio de Janeiro, apontadas por ela, como sendo algumas das principais causas do nascimento do sentimento republicano que ganhava forças diariamente em Pernambuco e que contou com a liderança de Manoel de Carvalho Paes de Andrade como Presidente do Conselho do Governo da província de Pernambuco:

[...]Entrementes, o sentimento republicano, que sempre distinguiu os pernambucanos, ganhava forças diariamente. A província queixava-se por ter feito e sofrido muito pela causa da Independência; por ter sido a primeira a habilitar a Bahia a resistir e a expulsar os *pés-de chumbo* e, contudo, serem todas as suas rendas drenadas para a Capital, estarem suas obras públicas abandonadas, e seus funcionários, ou mantidos inativos na corte, ou demitidos bruscamente; enfim por não serem cumpridas as promessas de reforma em todos os seus departamentos. Nestas circunstâncias Manuel de Carvalho

---

15. Disponível em: [https://resgate.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=015\\_PE&pagfis=189964](https://resgate.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=015_PE&pagfis=189964) Acesso em :03 de junho de 2023. No site acima encontram-se os documentos manuscritos citados neste artigo referentes ao Catálogo da Capitania de Pernambuco - AHU\_ACL\_CU\_ 015, Cx. 288.

Paes de Andrade tornou-se Presidente do Conselho do Governo[...]Ele e o poder imperial entraram a ser desafiados e as províncias vizinhas conclamadas a apoiar os pernambucanos na afirmação de seus direitos como homens e cidadãos (GRAHAM, 1990: 410).

## Considerações finais

Pelo todo exposto, procuramos demonstrar ao longo deste estudo, que a partir da perspectiva metodológica utilizada, foi possível identificar aproximações temáticas, cronológicas e espaciais entre os manuscritos oficiais custodiados pelo Arquivo Histórico Ultramarino e os relatos de Maria Graham no *Diário de uma viagem ao Brasil*(1990), o que corrobora, sobretudo, para a validação deste documento bibliográfico como fonte complementar para a historiografia da Independência do Brasil. Pretende-se, por conseguinte, que a análise documental ora apresentada, possa inspirar novas abordagens metodológicas alusivas aos estudos dos anos da Independência do Brasil, uma vez que o acervo de documentos manuscritos organizado e disponibilizado pelo *Projeto Resgate Barão do Rio Branco da Biblioteca Nacional* constitui-se numa potente ferramenta de informação histórica para escritas de outros retratos, ainda que silenciados e desconhecidos, do conturbado e controverso processo da Independência do Brasil.

## REFERÊNCIAS

### Fontes bibliográficas

GRAHAM, Maria. *Diário de uma viagem ao Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1990.

GRAHAM, Maria. *Journal of a Voyage to Brazil and Residence There during part of the years 1821, 1822, 1823*. London: Longman, Hurst, Rees, Orme, Brown, Green and J. Murray, 1824. **Documentos manuscritos do Arquivo Histórico Ultramarino -AHU**

Projeto Resgate- *Catálogo Avulsos Brasil-Geral* (BG)

AHU\_ACL\_CU\_003, Cx. 45, D. 3666

Disponível em:

[http://resgate.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=003\\_BG\\_AV&pagfis=1](http://resgate.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=003_BG_AV&pagfis=1)

Acesso em: 06 de junho de 2023.

Projeto Resgate- *Catálogo Bahia avulsos (1604-1828)*

AHU\_ACL\_CU\_005, Cx. 275, D. 19203.

AHU\_ACL\_CU\_005, Cx. 276, D. 19235.

AHU\_ACL\_CU\_005, Cx. 276, D. 19257.

AHU\_ACL\_CU\_005, Cx. 277, D. 19279.

AHU\_ACL\_CU\_005, Cx. 277, D. 19288

Disponível em:



[https://resgate.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=005\\_BA\\_AV&pagfis=10](https://resgate.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=005_BA_AV&pagfis=10)

Acesso em: 03 de junho de 2023.

Projeto Resgate-*Catálogo Maranhão (1614-1833)*.

AHU\_ACL\_CU\_009, Cx. 175 Doc.: 12677

AHU\_ACL\_CU\_009, Cx. 175 Doc.: 12705

Disponível em:

[http://resgate.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=009\\_MA&pagfis=1](http://resgate.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=009_MA&pagfis=1)

Acesso em: 03 de junho de 2023.

Projeto Resgate- *Catálogo Pernambuco (1590-1826)*.

AHU\_ACL\_CU\_015, Cx. 288, D. 19834.

Disponível em:

[http://resgate.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=015\\_PE&pagfis=1](http://resgate.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=015_PE&pagfis=1)

Acesso em: 05 de junho de 2023.

## **Bibliografia**

BELLUZZO, Ana Maria. O Viajante e a paisagem brasileira. *PORTO ARTE: revista de Artes Visuais*. Porto Alegre, v.15, nº25, p.1-17,2008.

FREYRE, Gilberto. *Ingleses no Brasil*. 3. ed. Rio de Janeiro: Topbooks,2000.

GOMES, Angela de Castro. *Escrita de Si, Escrita de História*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

NUNES, Eduardo B. *Varia paleográfica*. Lisboa: Portugaliae Histórica, 1973.

PORTO, Denise G. *Maria Graham: uma inglesa na Independência do Brasil*. Curitiba: Editora CRV,2020.

PRADO, Maria Ligia Coelho. “Repensando a história comparada da América Latina”. *Revista de História*, São Paulo, nº 153, p.11-33, dezembro ,2005.